

Boletim de Ocorrência



Por
Celito De Grandi

009

A morte do juiz Zanette



Luiz
Zanette

O brutal assassinato do juiz aposentado e de sua governanta é o nono da série que relembra, aos domingos de 2012, crimes que intrigaram os gaúchos

Luiz Zanette estava radicado em Bento Gonçalves havia 30 anos e conhecia bem a realidade social da serra gaúcha.

O tóxico ganhava corpo na região, no início do novo século. Ao deixar a magistratura, aposentado, na década de 80, passou a se dedicar à advocacia e a uma causa complexa: a ressociação de dependentes químicos. Estava com 63 anos, jogava futebol, tinha bom preparo físico, e ainda muito a fazer por uma causa que o desafiava.

Ele não estranha quando batem à sua porta, na manhã de uma quarta-feira, 6 de fevereiro de 2002.

Também a governanta da casa da Rua Cândido Costa, no centro da cidade, não fica surpresa.

Marinês de Cesaro, 43 anos, estava no emprego havia pouco tempo, depois da morte de Ligia Maria, a mulher do juiz aposentado, num acidente de carro, em agosto do ano anterior.

Já havia se habituado à rotina de Zanette, sempre às voltas com a recuperação de infratores.

Não esperava, por isso, que Michael Fagundes Alves, o Micha, 23 anos, sacasse o revólver, quando ela abriu a porta. Não o conhecia, mas aquele não era um rosto totalmente estranho. Um irmão de Micha, ainda adolescente, era apoiado pelo magistrado, na tentativa de afastar-se da delinquência.

Marinês também não devia saber que Michael cumpria pena de 14 anos por furto e roubo, em regime semiaberto. E usava crack.

Luiz Zanette trabalhava no computador, já havia atendido telefonemas de clientes. Eram 9h.

Os dois foram rendidos e amarrados pelo assaltante e mais dois comparsas. A casa foi revirada.

Depois de obrigar o juiz aposentado a abrir o cofre, de onde retiraram US\$ 5 mil, R\$ 1 mil e joias, também roubaram aparelhos eletrônicos.

E, no Audi A3, prata, do dono da casa, seguiram pela estrada da Gruta Garibaldi, no limite entre Garibaldi e Bento Gonçalves.

Levaram junto o juiz e a governanta.

Por volta das 13h, Giancarlo Zanette, 34 anos, advogado e empresário, chegou para almoçar.

Morava com o pai e estranhou a porta da garagem aberta. Ao entrar e ver a casa desalinhada, avisou a polícia.

As buscas foram iniciadas em locais habitualmente usados para desmanches, onde também são deixadas vítimas de assalto, mas nada foi encontrado.

O desaparecimento do juiz e da governanta mobiliza toda a cidade.

Não demora e começam a chegar informações paralelas sobre dois marginais: um foi visto comprando carne para churrasco, outro divertiu-se em um bordel e pagou com dólares.

Preso na tarde do dia seguinte, Michael nega participação no crime durante 12 horas. Na madrugada do dia 8, confessa que consumiu três pedras de crack e fumou dois cigarros de maconha na manhã do crime. E põe fim ao mistério:

– Não adianta mais eu mentir. Dei dois tiros

nela e dois nele.

E indica o local dos corpos, amarrados a uma árvore, num matagal à beira da estrada.

A brutalidade choca os moradores de Bento Gonçalves, o prefeito decreta luto oficial, dezenas de amigos e parentes vão ao enterro do juiz aposentado, no entardecer de sexta-feira, enquanto Marinês é sepultada no Cemitério Nova Vicenza, em Farroupilha.

Dez meses depois, em 6 de dezembro, a Justiça condena Michael a 29 anos e seis meses de prisão, e seus dois parceiros, com idades de 21 e 26 anos, a 24 e 28 anos de reclusão, respectivamente.

A defesa recorre ao Tribunal de Justiça do Estado e, em novembro de 2003, Michael tem a condenação confirmada, com redução da pena para 28 anos, e os comparsas são absolvidos, por unanimidade, pelos três procuradores da 5ª Câmara Criminal. Motivo: falta de provas.

Pouco antes da meia-noite de 14 de junho de 2010, os moradores do bairro Municipal, em Bento Gonçalves, ouvem vários tiros. Poucos têm coragem de ir à rua e ver o corpo de um foragido da Justiça estendido na rua: trata-se de Michael, o Micha.

Já os três herdeiros de Luiz Zanette – Giancarlo, Luiz Felipe e Larissa – falam, depois de uma década, pela voz da filha mulher:

– É preciso que se dê um basta à violência e à impunidade, para que pessoas do bem, que teriam tanto a contribuir, não sejam mortas por uma pedra de crack.

JEFFERSON BOTEGA, BD



Peritos analisaram a casa do juiz aposentado em busca de provas que levassem à solução do mistério



Veículo da vítima foi achado em matagal

RICARDO WOLFFENBUTTEL, BD

O crime

Vítimas:

Luiz Zanette e Marinês de Cesaro

Época do crime:

Fevereiro de 2002

Cidade:

Bento Gonçalves

Principal suspeito:

Três jovens que foram à casa da vítima

Motivação:

Assalto